



GT 43. Etnografias da deficiência

Coordenador(es):

Adriana Abreu Magalhães Dias (UNICAMP)

Fagner Carniel (UEM - Universidade Estadual de Maringá)

Sessão 1 - Objetivações Corporalizadas e Deslocamentos Epistêmicos

Debatedor/a: Pedro Lopes (ESCOLA DA CIDADE - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo)

Sessão 2 - Movimentações e mutações no ativismo da Deficiência

Debatedor/a: Nádia Elisa Meinerz (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

Sessão 3 - Limites e Impasses nas Políticas Públicas

Debatedor/a: Natan Monsores de Sá (UNB - Universidade de Brasília)

O presente GT apresenta a temática da deficiência como uma experiência multidimensional e impulsionadora de inúmeros desafios de análise, e aceitaremos trabalhos sobre as relações entre deficiência e doenças raras e temas como classe, gênero, raça, ciclo de vida, condição de trabalho, cuidado, vida autônoma e interdições, de modo a refletir as variadas "narrativas da deficiência" e processos classificatórios. Serão, ainda, aceitos trabalhos sobre movimentos por políticas públicas para pessoas com deficiência e doenças raras nos temas de mercado de trabalho, educação, saúde, assistência social, serviços de apoio, incluindo assistentes pessoais, intérpretes de língua de sinais, entre outros. Gostaríamos, ainda, de receber reflexões sobre algumas provocações: a primeira se detém na discussão se a deficiência deve ser apenas objeto de estudo da Antropologia, ou sujeito dela. Privilegia-se nesse debate os trabalhos de pesquisadores/as com deficiência e/ou suas experiências de campo. A segunda refere-se à questão do desejo, seminal para enfrentar a negatividade histórica em torno do tema, haja vista a potência perturbadora, desestabilizadora e agitadora da categoria deficiência para a pesquisa e produção teórica. A terceira provocação diz respeito à questão Ontológica, e as relações entre o tema e outros como animais (ex. equoterapia, cães de trabalho e suporte), objetos (cadeiras de rodas, bengalas, pulmões de aço), tecnologias (fala computadorizada, smartphones), linguagens.

Entre o cuidado e o abandono: o apoio social entre mulheres com deficiência como paliativo da ausência de políticas públicas

Autoria: Renata Bernardes David (Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz), Luciana Sepúlveda Köptcke

Apesar de constituírem parcela expressiva da população brasileira, poucas pessoas com deficiência têm seus direitos fundamentais garantidos. Ter alguma deficiência aumenta o custo de vida em um terço da renda e amplifica o desafio de estudar^{1,2}. Pessoas com deficiência estão à margem da empregabilidade, somam 20% entre as pessoas mais pobres do mundo¹. Mulheres com deficiência estão entre as maiores vítimas de violência, situação agravada por menores probabilidades de obter ajuda via denúncia ou proteção jurídica. Sofrem pela convergência dos fenômenos da deficiência e do gênero^{1,3-5}. Apesar da magnitude do tema, são escassas as políticas públicas dedicadas a essas questões³. Considerando que a desigualdade vivenciada pelas pessoas com deficiência extrapola as questões do corpo, constituindo-se, principalmente, nas várias barreiras físicas, econômicas, políticas e sociais^{6,7} a responsabilidade diante dessas iniquidades é uma questão pública, deslocada para a organização da sociedade, não somente restrita à esfera privada da família^{8,9}. Diante da ineficiência pública, redes de apoio social são formadas entre mulheres com deficiência^{10,11,12}. São marcadas pelo cuidado - apoio emocional, informativo e material, a partir de um



sistema de ação social, o sistema da dádiva¹³, que envolve um conjunto de fatos complexos e intrincados, relacionados às diversas dimensões da vida. Apesar de descrita inicialmente em sociedades primitivas, o fenômeno da dádiva também opera nas sociedades modernas^{14,15}. A vivência em um grupo de mulheres com deficiência expôs as diversas faces desse fenômeno. À luz de Bourdieu, observou-se a dinâmica dos diferentes tipos de capital^{16,17}, em ações conflitadas pela lógica assistencialista versus a de participação social¹⁸. Ao tentar preencher a lacuna deixada pelo Estado, há a reprodução de práticas paliativas, avessas à cidadania e protagonismo das pessoas com deficiência enquanto sujeitos de direitos. Revela reação possível diante ao abandono estatal, atuando, contudo, na lógica devasta que mantém a deficiência atrelada à incapacidade e à caridade. Políticas públicas direcionadas às pessoas com deficiência e em particular às mulheres, fazem-se, portanto, urgentes.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: